

PO111

Telemedicina e detecção molecular de Sars-CoV-2 precoce para enfrentamento da pandemia de COVID-19 na Universidade Federal de Lavras - Brasil

Ingrid Marciano Alvarenga¹, Victor Satler Pylro¹, José Cherem, Katia Poles¹, Ewerton Carvalho¹, Juliana Anacleto dos Santos¹, Richardson Costa Carvalho¹, Mariana Almeida Torquete¹, Karla Teixeira¹, Denise Alvarenga Rocha¹, Joziana Muniz de Paiva Barçante¹

¹Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Autor para correspondência: Ingrid Marciano Alvarenga

*✉ ingrid.alvarenga1@estudante.ufla.br

Resumo

A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios para sociedade, inclusive para comunidade acadêmica. As medidas de distanciamento social impuseram a interrupção das atividades presenciais, passando a ser realizados trabalhos remotos e aulas online. Para um retorno seguro e gradual, o monitoramento e a detecção rápida da infecção, o rastreamento dos contatos e o isolamento dos infectados tornou-se essencial. Nesse sentido, foi desenvolvido um Programa de Telemedicina (TeleCovid) e a estruturação de um laboratório de diagnóstico molecular (LabCovid) como estratégias para o enfrentamento da pandemia na Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Brasil. O TeleCovid trabalhou com uma equipe de profissionais

de saúde que esclareciam dúvidas sobre a COVID-19 e, quando necessário o paciente era encaminhado para consulta online com um médico. Na suspeita de infecção por SARS-CoV-2, o médico encaminhava o paciente para testagem no LabCovid, onde eram coletadas amostras de nasofaringe e processadas pelo método RT-qPCR. Foram realizados 3020 agendamentos de agosto de 2020 a julho de 2021 pelo TeleCovid. Todos os pacientes que foram testados positivos eram colocados em isolamento e testados seus contatos. Essa abordagem fez com que os casos positivos fossem identificados precocemente, evitando assim surtos em diferentes ambientes nas atividades que estavam presenciais.

Palavras-chave: telemedicina, COVID-19, prevenção.

Referências

[1] Lukas H, Xu C, Yu Y, Gao W. Emerging Telemedicine Tools for Remote COVID-19 Diagnosis, Monitoring and Management. ACS Nano. 222/Dez 22;14(12):16180-16193. doi: 10.1021/acsnano.0c08494. Epub 2020 Dez 14. PMID: 33314910; PMCID: PMC7754783.

Resumos de Terapêuticas Não Convencionais

PO15

Atividade citotóxica *in vitro* de plantas da flora africana: revisão da literatura

Isabel Canga¹, Pedro Vita², Ana Isabel Oliveira^{1,3}, Cláudia Pinho^{1,3*}, María Ángeles Castro⁴

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

²Escola Superior Politécnica do Cuanza Norte, Universidade Kimpa Vita, Angola.

³Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

⁴Departamento de Ciências Farmacêuticas. CIETUS. IBSAL. Faculdade de Farmácia, Universidade de Salamanca (USAL), Salamanca, Espanha.

Autor para correspondência: Cláudia Pinho

*✉ clp@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Em África é visível um aumento no número de casos de cancro relacionados com a idade, densidade

populacional, e aumento de fatores de risco. No entanto, apesar deste problema crescente, pouco tem sido feito no

combate à doença devido à falta de recursos e aparecimento de outros problemas de saúde. Nos últimos anos, algumas plantas medicinais africanas têm sido estudadas quanto ao seu potencial citotóxico [1]. **Objetivos:** Recolha dos estudos *in vitro* de avaliação da atividade citotóxica de plantas africanas, utilizando diferentes linhas celulares cancerígenas. **Métodos:** Revisão da literatura, com pesquisa nas bases de dados Pubmed e Science Direct, de estudos *in vitro*, elaborados nos últimos 5 anos (2017 a 2021), em língua inglesa, utilizando como palavras-chave “*in vitro*”; “cytotoxicity”; “African plants”; “cancer cell lines”. **Resultados:** Analisaram-se 13 estudos, num total de 39 extratos vegetais de vários países africanos, onde as principais linhas celulares utilizadas foram as de cancro da mama (MCF7), adenocarcinoma cervical humano (HeLa) e cancro do cólon (HCT-116 e Caco-2), devido à elevada incidência destes cancros. Segundo o *National Cancer Institute USA (NCI)*, a citotoxicidade de extratos vegetais é considerada interessante com valores de IC50 abaixo de

20 µg/mL após 48h ou 72h de incubação. Alguns estudos demonstraram bons valores de IC50, como o de Teinkela et al., (2018) com valores de 20 µg/mL para o extrato metanólico de folhas de *Selaginella vogelii* e cascas das raízes aéreas de *Ficus elsttica* [2]. Diferentes solventes foram utilizados nos estudos, como etanol, metanol, água, e hexano, apresentando diferentes resultados. A água é o solvente preferido pela maioria dos curandeiros nos países africanos. No entanto, e como os resultados demonstram, as plantas apresentaram menor citotoxicidade com este solvente (comparativamente com outros), como visível nos extratos de *Centella asiatica* (folhas) com valores de IC50 > 100 µg/mL (MCF-7, Caco-2 and A549) e 76.3 ± 0.06 µg/mL (HeLa) [3]. **Conclusão:** Apesar de muitos extratos e substâncias isoladas da flora africana demonstrarem potencial interesse a nível do cancro, uma pesquisa intensa continua a ser necessária para aumentar o arsenal de moléculas citotóxicas para o desenvolvimento futuro de fármacos.

Palavras-chave: citotoxicidade, plantas africanas, *in vitro*.

Referências

- [1] Santos ES, Luís Á, Gonçalves J, Rosado T, Pereira L, Gallardo E, Duarte AP. *Julbernardia paniculata* and *Pterocarpus angolensis*: From Ethnobotanical Surveys to Phytochemical Characterization and Bioactivities Evaluation. *Molecules*. 2020; 25(8):1828. <https://doi.org/10.3390/molecules2508182>.
- [2] Mbooso Teinkela, J. E., Siwe Noundou, X., Nguemfo, E. L., Meyer, F., Wintjens, R., Isaacs, M., Mpondo Mpondo, A. E., Hoppe, H. C., Krause, R., & Azebaze, A. (2018). Biological activities of plant extracts from *Ficus elastica* and *Selaginella vogelii*: An antimalarial, antitrypanosomal and cytotoxicity evaluation. *Saudi journal of biological sciences*, 25(1), 117–122. <https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2017.07.002>.
- [3] Soyingbe, O. S., Mongalo, N. I., & Makhfolo, T. J. (2018). In vitro antibacterial and cytotoxic activity of leaf extracts of *Centella asiatica* (L.) Urb, *Warburgia salutaris* (Bertol. F.) Chiov and *Curtisia dentata* (Burm. F.) C.A.Sm - medicinal plants used in South Africa. *BMC complementary and alternative medicine*, 18(1), 315. <https://doi.org/10.1186/s12906-018-2378-3>.

PO127

Quais os efeitos da intervenção osteopática em indivíduos com disfunções do sistema urinário: revisão sistemática

Diogo Luís Caravana Rodrigues¹, Márcia Eduarda Fonseca Monteiro¹, Miguel Moreira Vitorino Rodrigues¹, Tânia Isabel Sousa de Freitas¹, Helena Sousa¹, Natália Campelo¹

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Helena Sousa

*✉ hes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução e objetivo: As disfunções que afetam o sistema urinário apresentam relevância, tendo em conta a sua prevalência, independente da faixa etária e do género. O objetivo desta revisão sistemática foi perceber quais os efeitos de uma abordagem osteopática nas repercussões da sintomatologia das disfunções do sistema urinário (DSI). **Métodos:** A pesquisa para a realização desta revisão sistemática foi realizada à data de 25 de maio de 2021, nas seguintes bases: *PubMed*, *Web of Science Core Collection*,

Cochrane Library e *EBSCO Datasets (Academic Search Ultimate, APA PsycINFO, APA PsycArticles, and Psychology and Behavioral Sciences Collection)*. Foram selecionados os artigos que se encontravam na língua inglesa, portuguesa e espanhola, datados entre o ano de 2000 e 2021, com participantes que apresentavam distúrbios a nível do sistema urinário. Como critérios de exclusão foram tidos em conta revisões sistemáticas, casos clínicos e artigos que utilizaram animais ou indivíduos saudáveis como